

6110

*** Prados rupícolas calcários ou basófilos da
*Alyso-Sedion albi***

Código EUNIS 2002

E1.1.

Código Paleártico 2001

34.11

CORINE Land Cover

3.2.1.



Prados rupícolas formando mosaicos com outros habitats rupícolas
Serra de Alvados, Fórnea (D. Espírito Santo)



Sedum album e *Sedum sediforme*
Alqueidão da Serra (D. Espírito Santo)



Prado rupícola
Alqueidão da Serra (D. Espírito Santo)

habitats naturais

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (replicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, França e Holanda.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Prados rupícolas calcários ou basófilos.

Diagnose

- Comunidades com plantas suculentas em paisagens cársicas.

Correspondência fitossociológica

- *Calendulo lusitanicae-Antirrhinion linkiani* (classe *Phagnalo-Rumicetea indurati*).

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Comunidades de plantas suculentas (*Sedum album* e *S. sediforme*) e outros pequenos caméfitos e geófitos heliófilos, por vezes com abundantes terófitos efémeros.
- Composição florística:
 - dominantes: *Antirrhinum majus* subsp. *linkianum*, *Dianthus cintranus* subsp. *barbatus*, *Iberis procumbens* subsp. *microcarpa*, *Helianthemum violaceum*, *Sedum album*, *S. sediforme*, *Thymus zygis* subsp. *sylvestris*;
 - outras espécies frequentes de plantas vasculares: *Inula montana*, *Mucizonia hispida*, *Narcissus calcicola*, *Phagnalon saxatile*, *Rosmarinus officinalis*, *Scabiosa turoleensis*, e outras plantas calcícolas da *Rosmarinetales officinalis* ou da *Calendulo-Anthirrhinion linkiani*;
 - briófitos e líquenes.
- Mosaicos de vegetação mais frequentes com prados vivazes de *Brachypodium phoenicoides* (*Phlomidio lychnitidis-Brachypodietum phoenicoidis*, habitat 6210), com prados anuais neutrobasófilos (*Anthyllido lusitanicae-Brachypodietum distachi*, habitat 6220) ou com tomilhões basófilos (*Teucrio capitati-Thymetum sylvestris*, habitat 5330).
- Desenvolvem-se em substratos rochosos calcários carsificados (que não lapiás, vd. habitat 8240).
- Andares termo e mesomediterrânico, sub-húmido a húmido.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↑	↔	↔

- Habitat pouco frequente à escala nacional.
- Províncias Luso-Estremadurenses e Gaditano-Onubo-Algarvia.

Bioindicadores

- Presença de *Dianthus cintranus* subsp. *barbatus*, *Iberis procumbens* subsp. *microcarpa*, *Mucizonia hispida*, *Sedum album*, *S. sediforme* e/ou *S. forsterianum*.

habitats naturais

Serviços prestados

- Retenção do solo.
- Refúgio de biodiversidade.
 - Plantas raras ou ameaçadas incluídas: *Arabis sadina*, *Dianthus cintranus* subsp. *barbatus*, *Scabiosa turolensis*, *Inula montana*, *Teucrium chamaedrys*, *Iberis procumbens* subsp. *microcarpa*, *Orobanche latisquama*, *Saxifraga cintrana*, *Serratula baetica*, *Serratula estremadurensis*.
- Recursos de uso ornamental.
- Recursos melíferos.
- Recursos genéticos vegetais agrícolas.
- Informação estética.
- Educação e ciência.

Conservação**Grau de conservação**

- Variável, estando, de um modo geral, os biótopos mais interessantes em termos de composição florística em mau estado de conservação.

Ameaças

- Destruição directa do habitat, particularmente grave nas áreas superiores dos sistemas montanhosos calcários portugueses, nomeadamente através de:
 - explorações de pedreiras;
 - construções;
 - aterros;
 - abertura ou alargamento de estradas;
 - instalação de parques eólicos.
- Sobrepastoreio com bovinos.
- Sucessão ecológica.
- Turismo natureza: escalada

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação.
- Melhoria do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Condicionar a exploração de pedreiras na área de ocupação do habitat
- Reforçar a fiscalização sobre as pedreiras ilegais.
- Condicionar obras que impliquem a destruição directa do habitat.
- Condicionar a pastorícia com bovinos na área de ocupação do habitat.
- Controlo da sucessão ecológica através do uso de fogo “frio”.
- Condicionar a escalada.

Outra informação relevante

- A consideração das comunidades da *Calendulo lusitanicae-Antirrhinion linkiani* (classe *Phagnalo-Rumicetea indurati*) no habitat 6110 justifica-se por uma interpretação mais lata do que a constante do *Manual de Interpretação dos Habitats da União Europeia*, aplicando a flexibilidade prevista para integração das variações regionais.
- Este habitat possui um enorme interesse para a conservação, pois nele encontram o seu óptimo fitossociológico numerosas espécies de plantas vasculares raras ou endémicas.
- O *Alyso-Sedion albi* (*Alyso-Sedetalia*, classe *Sedo-Scleranthetea*) é uma aliança calcícola meso a orotemperada inferior (ombroclima seco a húmido) que não atinge Portugal; a aliança *Sedion micrantho-sediformis* (vd. habitat 8230) tem um óptimo supramediterrânico, consequentemente, está ausente dos calcários do centro e Sul de Portugal.

Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Espírito-Santo MD (1994). *A Flora do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros* (Actualização da listagem florística de 1981). Dep. Bot. Eng. Biol. Instituto Superior de Agronomia. 120 pp.
- Espírito-Santo MD & Pinto-da-Cruz C (1997). *Habitats naturais de interesse comunitário contidos na Directiva 92/43/CEE presentes no Sítio 76 – Serra de Montejuento*. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 31 pp.
- Espírito-Santo MD (1997). *Habitats naturais de interesse comunitário contidos na Directiva 92/43/CEE presentes no Sítio 38 – Serras de Aire e Candeeiros*. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 30 pp.
- Espírito-Santo MD (1999). Habitats naturais e de espécies da flora do Maciço Calcário Estremenho. *Quercetea* **1**: 89-102
- Espírito-Santo MD & Lousã M (1988). *Plantas a proteger no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros - Locais onde foram inventariadas*. Dep. Bot. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 98 pp.
- Espírito-Santo, M. D. & Lousã, M. (1988/92). Plantes endèmiques et rares du Parc Naturel "Serras de Aire e Candeeiros". *Actas del Simposi Internacional de Botànica Pius Font i Quer. 2 (Fanerogàmia)*: 349-352.
- Espírito-Santo MD, Proença L, Costa JC & Vasconcelos T (1992). *Flora da Serra de Montejuento*. Dep. Bot. Eng. Biol. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 66 pp.
- Ladero M, Valle CJ, Santos MT, Amor A, Espírito-Santo MD, Lousã M & Costa JC (1991). Sobre vegetación y flora rupícola de las intercalaciones calcáreas de los sectores Divisório português y Beirense litoral. *Candollea* **46**(1) : 53 -59.
- Lopes MCR (2001). *A Flora e a Vegetação das Terras de Sicó*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Instituto Superior de Agronomia. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Pinto-da-Cruz C & Espírito-Santo MD (1999). Habitats naturais da Serra de Montejuento. *Quercetea* **1**: 103-116.
- Pinto-Gomes C (1998). *Estudo Fitossociológico do Barrocal Algarvio (Tavira-Portimão)*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Universidade de Évora. Évora. 662 pp.